

Idosos vivem mais e melhor

(Não Assinado)

A população brasileira com mais de 60 anos de idade tem aumentado de forma substancial nos últimos 15 anos, simultaneamente ao crescimento da renda em geral. Em consequência os idosos estão vivendo mais, com melhor saúde e qualidade de vida, disse o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV), Marcelo Neri.

O diagnóstico, segundo ele, é resultado de análises da pesquisa por amostra de domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e que aponta mais de 19 milhões de brasileiros acima de 60 anos.

"Eles estão vivendo mais e melhor, na opinião deles mesmos. Embora tenham saúde mais frágil, admitem que as condições em geral têm melhorado", disse o pesquisador da FGV.

De acordo com Neri, mais vida e melhor renda são, em grande parte, reflexos de medidas adotadas pela Constituição de 1988, que passaram a ter efeitos a partir de 1990. De 1992 a 2006, segundo o pesquisador, houve aumento médio de R\$ 243 na renda dos idosos em decorrência de transferências da Previdência Social e de programas sociais. Isso fez com que a proporção dos idosos na renda total da sociedade aumentasse de 10,3% para 14,7% no mesmo período.

Marcelo Neri disse que o aumento da população de idosos, com crescimento de renda, "é um movimento que tende a evoluir, com importância cada vez maior no mercado consumidor". Em razão dessa evolução, ele explicou que a FGV pesquisa

preços para a terceira idade a cada três meses, com base em despesas com saúde, cultura, turismo, entre outros itens.

"É um público consumidor bastante importante, que ganhou renda nos últimos 15 anos, e tem tido inflação maior no conjunto da sociedade, disse Neri, acrescentando que são vítimas da "inflação de demanda", porque com mais dinheiro no bolso, os planos de saúde e empresas com mais atuação nesse segmento de mercado aumentam seus preços em maior proporção.

Ele disse que o Rio de Janeiro é o estado com maior concentração de idosos, dos quais a maioria é de mulheres, o que se explica naturalmente pela maior expectativa de vida delas, segundo Neri.

Destacou ainda que embora o país tenha forte contingente de afrodescendentes, eles chegam em menor número terceira idade, em decorrência da própria desigualdade de renda.